

LINGUASAGEM

A SEÇÃO CIÊNCIA NO *ESTADO DE MINAS*: COMO ESSE JORNAL MINEIRO INFORMA O LEITOR SOBRE OS AVANÇOS CIENTÍFICOS?

Jéssica de Lourdes Ferreira FERRAZ¹

Elza Mayra de Oliveira SILVA²

Cristiane Cataldi dos Santos PAES³

RESUMO

No mundo atual, as informações provenientes do âmbito científico vêm sendo consumidas cada vez mais por parte do público leitor. Isso se dá pelo fato da população estar mais engajada nas transformações científicas que circundam o seu dia a dia. Levando em consideração essa realidade comunicativa, a presente pesquisa teve como objetivo principal analisar, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso da Divulgação Científica, como se deu o processo de recontextualização do conhecimento científico na seção Ciência do jornal mineiro *Estado de Minas* no período de agosto a setembro de 2013. Foram identificados também os procedimentos linguístico-discursivos e as estratégias divulgativas utilizadas pelos diversos autores procedentes de diversos âmbitos a fim de divulgar e/ou debater cada um dos conhecimentos científicos abordados pelo jornal em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia impressa; Divulgação Científica; Análise do Discurso.

Introdução

Nos últimos anos, a população tem tido uma maior demanda acerca das informações advindas do âmbito científico e esse interesse vem crescendo a cada dia. Isso está ocorrendo devido às transformações que vem acontecendo em vários âmbitos como social, cultural, político, tecnológico, econômico, ambiental, dentre outros e também por conta de uma mercantilização e conseqüentemente uma transformação das descobertas científicas em bens de consumo para a sociedade moderna. Com isso, os meios de comunicação atuam como intermediários entre o mundo científico e o mundo cotidiano para que o conhecimento sobre ciência seja recontextualizado e se transforme em um conhecimento acessível à maioria da população.

¹Discente do curso de Letras da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jessica.ferraz@ufv.br

²Discente do curso de Letras da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: elza.silva@ufv.br

³Doutora em Linguística, professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa e orientadora da referida pesquisa de Iniciação Científica. E-mail: cristiane.cataldi@ufv.br

Nelkin (1990) ressalta que é a partir de jornais e revistas que muitas pessoas têm acesso ao que está ocorrendo na esfera científica, sendo essas mídias importantes fontes de informação sobre as implicações científicas e sociais do desenvolvimento tecnológico. Portanto, os meios de comunicação, como difusores informativos, têm a função de proporcionar a informação e o conhecimento necessários para que a sociedade possa construir coletivamente o seu próprio conhecimento em relação às conquistas científicas. Segundo Calsamiglia (1997), a ciência não tem sentido se não chega aos cidadãos.

Na análise linguístico-discursiva, observa-se que o processo de recontextualização ocorre para que o leitor se aproxime do conhecimento divulgado. Nos textos analisados, os procedimentos de expansão, redução e variação permitiram tornar os conhecimentos advindos do âmbito científico em informações inteligíveis para o leitor, o que possibilitou um eficaz diálogo entre os jornalistas e o público em geral sobre os diversos assuntos científicos.

Para auxiliar ainda mais o entendimento e a construção do conhecimento do leitor acerca das informações sobre ciência, estratégias divulgativas como definição, explicação, exemplificação e metáfora são utilizadas pelos jornalistas. As estratégias definição e explicação contribuem para o esclarecimento de termos científicos. Quanto às estratégias exemplificação e metáfora, têm a finalidade de aproximar a ciência da realidade do leitor.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso da Divulgação Científica, como ocorreu o processo de recontextualização do conhecimento científico na seção *Ciência* do jornal brasileiro *Estado de Minas* no período de agosto a setembro de 2013. Foram identificados os procedimentos linguístico-discursivos e as estratégias divulgativas utilizadas pelos diversos autores, procedentes de diversos âmbitos a fim de divulgar e/ou debater cada um dos conhecimentos científicos abordados pelo jornal em questão. A escolha desse jornal se justifica pela ampla circulação do mesmo em Minas Gerais e por ele possuir em todas as suas edições um caderno específico para a divulgação da Ciência.

A análise encontra-se dividida em três etapas: (1) identificar, na versão impressa do jornal *Estado de Minas*, as informações sobre ciência publicadas, no período de agosto a setembro de 2013, na seção *Ciência*, considerando para a configuração do corpus de análise apenas os textos de caráter científico mais representativos; (2)

identificar e analisar os procedimentos linguístico-discursivos de expansão, redução e variação e as estratégias divulgativas utilizadas para transmitir o conhecimento sobre ciência; (3) verificar, a partir dos procedimentos linguístico-discursivos utilizados na recontextualização do conhecimento científico, se o discurso dos diversos atores que se manifestam no jornal em questão tem a finalidade de divulgar e/ou debater as informações de caráter científico.

O Processo de Recontextualização

O *processo de recontextualização* baseia-se na reformulação de informações do âmbito científico em informações gerais, tornando esse conhecimento acessível ao público não especializado. A “re-criação” desse saber científico para um público leigo pressupõe que ao divulgar informações científicas é necessário a criação de um texto que esteja adaptado às novas conjunturas, pois a divulgação da ciência não se caracteriza como uma simples tradução do âmbito científico para o âmbito divulgativo, mas sim como uma produção de um novo discurso, construído a partir de um novo ponto de vista.

No jornal *Estado de Minas*, observa-se que esse processo se concretiza através da utilização dos procedimentos linguístico-discursivos de *expansão*, *redução* e *variação* e pelas estratégias divulgativas de *definição*, *exemplificação* e *metáfora* que foram identificados no *corpus* de análise da pesquisa, e que serão discutidos a seguir.

Expansão

A *expansão* é um procedimento utilizado na recontextualização do discurso científico, pois é através desse recurso que o autor lança mão dos conceitos necessários para que o leitor tenha uma interação eficiente com a notícia. Sendo assim, segundo Martinez (1997 apud CATALDI 2007a), a *expansão* consiste em um procedimento discursivo pelo qual o autor

(...) substituí um termo por outro semanticamente equivalente, explicita alguns conhecimentos compartilhados pelos participantes e introduz informação nova que de maneira implícita já havia sido anunciada no discurso, mantendo, assim, a continuidade e a progressão discursiva (...) fundamentais no processo de produção e difusão do conhecimento científico. (MARTINEZ, 1997 apud CATALDI, 2007a, p.161)

Citam-se a seguir alguns trechos retirados do *corpus* de análise, que fazem uso desse recurso, exemplificando assim o uso do procedimento de *expansão* pelos jornalistas do *Estado de Minas*:

(1) “As chamadas células HeLa (pronuncia-se rila) foram as primeiras provenientes de um câncer humano a sobreviver fora do corpo, dividindo-se infinitamente, e, por isso, se transformaram em uma das mais importantes ferramentas da ciência. É praticamente impossível imaginar uma doença ou condição que não tenha sido estudada nessa linhagem – de infecções virais a Aids e diversos tipos de câncer, passando por experiência de fertilização *in vitro* e clonagem. Quem tomou a vacina contra a poliomielite, por exemplo, deve a proteção recebida à Henrietta Lacks. Foram as células imortais da mulher, vítima de câncer cervical em 1951, aos 31 anos, que permitiram testar a imunização.” (Paloma Oliveto. **A consagração de Henrietta Lacks**. Morta aos 31 anos, negra americana teve, sem permissão, suas células usadas em pesquisas que revolucionaram a medicina. Sessenta anos depois, família terá de dar aval a cientistas. *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 8 de agosto de 2013).

Nesse trecho, observa-se que a jornalista explica o que são as células *HeLa* (primeiras células provenientes de um câncer humano a sobreviver fora do corpo) e até como ela é pronunciada (rila); apresenta, ainda, a origem dessas células (células imortais da mulher – Henrietta Lakes –, vítima de câncer cervical em 1951); explicita o porquê de ser uma das ferramentas mais importantes da ciência (além de ser uma célula proveniente de câncer que sobrevive fora do corpo, ela se divide infinitamente); e apresenta as contribuições que essas células já proporcionaram à sociedade (imunização concedida às pessoas que se vacinaram contra a poliomielite).

(2) “Um novo tipo de vacina contra a malária que imita os efeitos das picadas do mosquito demonstrou resultados iniciais promissores, ao fornecer uma proteção total a uma dúzia de voluntários humanos, anunciaram ontem cientistas norte-americanos. A vacina PfSPZ, do laboratório Sanaria, com sede em Maryland, nos Estados Unidos, contém parasitas vivos e é complicada de ser feita porque exige que os pesquisadores dissequem as glândulas salivares dos mosquitos para alcançar os parasitas *Plasmodium*, que causam malária. Existem mais de 100 tipos de plasmódios, mas, entre os que infectam o homem, quatro se destacam: *Plasmodium vivax*, *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium malariae* e *Plasmodium ovale*.” (Redação do jornal *Estado de Minas*. **Proteção inédita contra Malária**. Vacina com parasitas vivos e injetada na corrente sanguínea é apresentada por cientistas e promete imunizar contra a doença. Estudo foi desenvolvido em laboratório norte-americano. *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 9 de agosto de 2013).

Nesse trecho, observa-se que o jornalista, ao abordar a nova descoberta de cientistas norte-americanos (novo tipo de vacina contra a malária), apresenta o nome da vacina (PfSPZ); cita onde ela foi desenvolvida (no laboratório Sanaria, com sede em Maryland, nos Estados Unidos); mostra do que ela é constituída (parasitas vivos); apresenta os procedimentos para criar a vacina (dissecar as glândulas salivares dos parasitas); explica qual é o parasita *Plasmodium* (causador da malária); e destaca, dentre os 100 tipos existentes, quais os plasmódios que infectam o homem (*Plasmodium vilax*, *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium malariae* e *Plasmodium ovale*).

Percebe-se, a partir dos trechos selecionados, que a *expansão* é um recurso muito utilizado pelo jornal *Estado de Minas*, servindo de suporte ao processo de recontextualização das notícias. Vale ressaltar que a utilização desse procedimento tem o objetivo de contextualizar o fato científico, pois os jornalistas, a partir dessas informações, não induzem o leitor a debater os assuntos apresentados, eles somente os informam a respeito das novas descobertas científicas.

Redução

O processo de *redução*, segundo Ciapuscio (1997), pode ser caracterizado de duas formas: a primeira diz respeito à supressão de informações do texto científico-base (consideradas irrelevantes, necessárias ou convenientes ao redator e/ou veículo que irá noticiar a informação), a segunda é chamada de condensação, que consiste em uma das formas de manifestação da redução na superfície textual (ocorre por meio de uma síntese dos conteúdos presentes no texto científico-base).

Tais processos ocorrem porque, de acordo com Cassany, López e Martí (2000), alguns desses conceitos apresentados são classificados como tendo menor relevância cognitiva e comunicativa para o leitor, conseqüentemente, eles podem ser suprimidos do texto de divulgação, ao passo que outros denominados indispensáveis são necessários para que a divulgação de determinados conhecimentos ocorra com efetividade.

Em relação ao jornal *Estado de Minas*, pode-se destacar os seguintes fragmentos que evidenciam a ocorrência do procedimento de *redução*.

(3) “Um estudo norte-americano divulgado recentemente na revista *Jama Pediatrics* que as mulheres grávidas que tomam medicamentos para acelerar o trabalho de parto têm um risco maior de ter filhos com autismo. A pesquisa é a maior desse tipo no assunto, mas, segundo seus autores, não é suficiente para afirmar que o parto induzido é uma das causas do transtorno do desenvolvimento que afeta uma em

cada 88 crianças nos Estados Unidos.” (Isabela de Oliveira. **Possível relação entre autismo e parto induzido.** *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 15 de agosto de 2013).

No excerto acima, observa-se que a autora apresenta apenas as informações centrais sobre a pesquisa realizada e faz isso de forma sucinta. Ela apresenta onde foi realizado o estudo (“Um estudo norte-americano”) e a conclusão obtida por meio da pesquisa, mas não fornece informações mais detalhadas sobre a realização da pesquisa. Além disso, informou que as pesquisas não foram suficientes para afirmar que o parto induzido é responsável pelo aumento da taxa de crianças com autismo. A jornalista não apresenta explicações sobre o porquê dessa pesquisa não ter sido suficiente para estabelecer uma relação direta entre o autismo e o parto induzido.

(4) “*A vida na Terra teve início graças a um mineral-chave, depositado em um meteorito vindo de Marte, garante uma nova teoria, divulgada ontem. O ingrediente vital foi uma forma mineral oxidada do elemento molibdênio, que ajudou a evitar que as moléculas de carbono – base da vida – se degradassem até virar uma gosma.*” (Paloma Oliveto. **Seríamos todos marcianos?** *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 30 de agosto de 2013).

Nesse trecho, é possível observar que a jornalista novamente apresenta apenas as informações principais, mencionando que o “molibdênio” é o elemento responsável pela vida na Terra, que esse elemento veio de Marte e explicita o papel dele na existência de vida na Terra. Porém, ela faz isso de forma bem sucinta, sem trazer informações mais detalhadas de como o “molibdênio” agiu sobre as moléculas de carbono para que elas não se degradassem.

A *redução*, apresentada nos exemplos acima, é utilizada pelos jornalistas como um procedimento de condensação da informação, pois mostra apenas as informações principais a respeito das pesquisas. É importante destacar que esse recurso é pouco utilizado pelos jornalistas do jornal *Estado de Minas* e observa-se que a *redução* é feita apenas em notícias secundárias, ou seja, notícias que são apresentadas em um pequeno espaço abaixo da notícia principal. Sendo assim, pode-se inferir que tais notícias têm suas informações sintetizados devido ao pequeno espaço que é destinado a elas.

Variação

O procedimento de *variação* é um dos principais recursos utilizados para a efetivação do processo de transformação pelo qual os termos e conceitos existentes em

um texto científico podem passar. Tal processo objetiva a reformulação do discurso sobre ciência, assinalando nele mudanças no que diz respeito à maneira como a informação científica é apresentada na mídia. Mudanças essas que se dão em relação ao léxico, à modalidade enunciativa e a outros aspectos linguísticos como postula Ciapuscio (1997).

A seguir, destacam-se alguns exemplos do procedimento de *variação* nos textos analisados.

(5) “*Uma das ideias é de que a temperatura pode afetar a regulação da produção, no cérebro, de serotonina e outros neurotransmissores*’, diz Marshal Burke, coautor do artigo e estudante de doutorado do Departamento de Agricultura e Recursos Econômicos da Universidade da Califórnia em Berkeley.” (Paloma Oliveto. **Clima de guerra**. Após analisar 60 estudos, pesquisadores concluíram que o aquecimento do planeta intensifica conflitos sociais. *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 2 de agosto de 2013).

Nesse fragmento, retirado de um texto que trata da possível relação entre aquecimento global e conflitos sociais, a jornalista utiliza o termo “neurotransmissores” para se referir a “serotonina”, porém, nesse caso, o termo não perde seu caráter de nomenclatura científica, pois tanto *neurotransmissores* quanto *serotonina* são termos restritos a leitores com algum conhecimento prévio sobre a temática em questão.

(6) “*Pela primeira vez no Brasil, testes de imagem para detectar o desenvolvimento de células cancerígenas usando a substância radioativa [18f] fluorclorina serão ministrados em humanos*.” (Felipe Canêdo. **Radiação para detectar câncer**. Substância [18f] fluorclorina será testada em humanos, pela primeira vez no Brasil. Experiência ocorrerá na UFMG, até o fim do mês. *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 12 de agosto de 2013).

No trecho acima, o jornalista usa o termo “substância radioativa” para referir-se à substância “[18f] fluorclorina”, que, diferentemente do exemplo anterior, esclarece o termo para os leitores leigos.

A *variação* é um importante recurso utilizado para esclarecer termos científicos ao leitor leigo, mas é possível observar que em alguns casos, como no exemplo (5), esse procedimento não é utilizado com essa finalidade, pois, ao invés da *variação* auxiliar a simplificação de termos científicos, ela é usada apenas como um procedimento discursivo que substitui um termo científico por outro semanticamente equivalente.

Estratégias Divulgativas

As estratégias divulgativas (denominação, definição, explicação e metáfora) são importantes recursos utilizados pelo jornalista, divulgador de ciência, para recontextualizar o conhecimento científico em conhecimento acessível ao leitor leigo. Como destacam Cassany e Martí (1998 apud CATALDI, 2008, p.259), as estratégias divulgativas são “distintos tipos de recursos ou procedimentos verbais que têm como objetivo tornar acessível ao público os termos e os conceitos técnicos, formulados em um registro especializado próprio do âmbito científico”. Dessa forma, essa pesquisa tem o objetivo de identificar e analisar as estratégias divulgativas utilizadas nas notícias. Serão analisadas a denominação, a definição e a explicação e, em seguida, a metáfora.

Definição

A *definição* é utilizada pelos jornalistas como uma importante estratégia para que o significado de determinados termos e conceitos técnicos indispensáveis à divulgação de certos fenômenos ou descobertas científicas sejam explicados, facilitando o entendimento do receptor.

No *Estado de Minas*, observa-se o aparecimento desse recurso usado para esclarecer terminologias especializadas em todo o *corpus*. Quanto ao procedimento explicativo utilizado nos textos de divulgação, Gomes (2007) ressalta que

[o] uso de termos especializados em textos de divulgação científica é inevitável. [E que o] desafio para quem os redige consiste em dar explicações precisas e claras, acessíveis ao leitor não-especialista; todavia, o fato de determinado texto conter termos especializados nem sempre gera problemas de compreensão para o leitor leigo. No entanto, é grande a possibilidade de o texto ou parte dele se tornar incompreensível se esses termos forem usados sem qualquer tipo de procedimento explicativo, ou quando a explicação é pouco clara. (GOMES, 2007, p.168).

Dessa forma, destacam-se as seguintes *definições* e *explicações* extraídas dos textos do *corpus* de análise.

(7) “*Esse resultado traz força à hipótese de estudos recentes que sugerem que o Archaeopteryx, hoje conhecido como primeiro parente das aves, não foi o único dinossauro com penas capaz de realizar alguma forma de voo.*” (Redação do jornal

Estado de Minas. **Cérebro de dinossauro programado para voar**. *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 1º de agosto de 2013).

Nesse trecho, percebe-se que o jornalista preocupou-se em explicar o termo “*Archaeopteryx*” sendo o dinossauro conhecido como “primeiro parente das aves”, para esclarecer o leitor leigo e ainda fazer referências a sua capacidade de voar e ter penas.

(8) “*As células-tronco pluripotentes induzidas, inclusive, deram origem à neuroectoderme, a camada celular presente nos embriões a partir da qual todos os componentes do sistema nervoso e do órgão vão se desenvolver.*” (Paloma Oliveto. **Cérebro de embrião criado em laboratório**. Estrutura semelhante ao órgão humano é fabricada a partir de células-tronco retiradas de adultos. O feito ajudará na compreensão de problemas como depressão e autismo. *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 30 de agosto de 2013).

No fragmento apresentado, a *definição* está relacionada ao termo científico “neuroectoderme”, o qual a jornalista descreve como “camada celular presente nos embriões a partir da qual todos os componentes do sistema nervoso e do órgão vão se desenvolver”. Nesse caso, o uso da *definição* tem o claro objetivo de esclarecer o termo científico e, conseqüentemente, transmitir uma informação importante à compreensão do leitor leigo.

A utilização dessas estratégias divulgativas, nos textos analisados, permite que os conhecimentos divulgados se aproximem do leitor do *Estado de Minas*, para que, dessa forma, ele possa se informar sobre as descobertas científicas.

Exemplificação

Segundo Calsamiglia e Tusón (1999 apud CASSANY, LÓPEZ e MARTÍ, 2000), incluir exemplos nas notícias científicas é um recurso típico dos textos explicativos. Dessa forma, são apresentados abaixo alguns trechos, retirados dos textos que compõem o *corpus* dessa pesquisa, que demonstram o uso da *exemplificação*.

(9) “*As paralisias no rosto causam grandes estragos. Interferem em aspectos fisiológicos, como a incapacidade de piscar os olhos, que pode levar à cegueira; e sociais, já que expressões faciais ficam comprometidas.*” (Vilhena Soares. **Células-tronco contra paralisia facial**. Médica da Universidade de São Paulo testa, em ratos, técnica que regenera nervo ligado às expressões do rosto e à capacidade gustativa. *Jornal Estado de Minas*, seção *Ciência*, 1º de agosto de 2013).

Nesse trecho, retirado de um texto que divulga a descoberta e o teste realizado em ratos com células-tronco contra a paralisia facial, é usado o mecanismo de *exemplificação*. Observa-se que essa estratégia divulgativa é utilizada para exemplificar e, conseqüentemente, explicitar ao leitor que a “incapacidade de piscar os olhos, que pode levar a cegueira” é um aspecto fisiológico que fica comprometido com a doença.

(10) “*Segundo os pesquisadores, o modelo será uma poderosa ferramenta para a compreensão de doenças que, segundo algumas teorias, podem ter sua origem durante a formação e a consolidação cerebral, como a depressão, autismo e esquizofrenia.*” (Paloma Oliveto. **Cérebro de embrião criado em laboratório**. Estrutura semelhante ao órgão humano é fabricada a partir de células-tronco retiradas de adultos. O feito ajudará na compreensão de problemas como depressão e autismo. Jornal *Estado de Minas*, seção *Ciência*, 30 de agosto de 2013).

Seguindo o mesmo procedimento dos exemplos anteriores, nesse trecho, a *exemplificação* é utilizada para expor algumas doenças (“depressão, autismo e esquizofrenia”) que têm sua origem durante a formação do cérebro.

Em relação ao uso da estratégia divulgativa *exemplificação*, por meio dos exemplos apresentados, observa-se que é um importante recurso, já que oferece ao leitor a possibilidade de fazer analogias e associações em relação ao conhecimento que está sendo divulgado.

Metáfora

A metáfora é uma estratégia divulgativa que consiste no uso de comparações, que o autor do texto pressupõe serem mais significativas para explicar o termo divulgado. Por meio da metáfora, o jornalista aproxima o conhecimento científico do público em geral.

(11) “*Na edição desta semana da revista Nature, uma equipe austríaca anunciou que, a partir de células epiteliais adultas reprogramadas, foi possível cultivar um cérebro em processo de desenvolvimento. Do tamanho de uma ervilha, as estruturas equivalem ao órgão de um embrião na nona semana de gestação.*” (Paloma Oliveto. **Cérebro de embrião criado em laboratório**. Estrutura semelhante ao órgão humano é fabricada a partir de células-tronco retiradas de adultos. O feito ajudará na compreensão de problemas como depressão e autismo. Jornal *Estado de Minas*, seção *Ciência*, 30 de agosto de 2013).

Nesse trecho, o autor faz uso da *metáfora* ao se referir ao cérebro criado em laboratório através do termo “cultivar” e ao mencionar que o tamanho do cérebro era do “tamanho de uma ervilha”. Observa-se que a *metáfora* “cultivar um cérebro” passa a ideia de que os pesquisadores conseguiram produzir um cérebro em laboratório e relacionaram o tamanho do cérebro com o tamanho de uma ervilha. Sendo assim, o autor proporciona ao leitor a possibilidade de imaginar o tamanho real do cérebro criado pelos pesquisadores.

Assim, por meio do exemplo apresentado, é possível perceber que a *metáfora* é uma importante estratégia divulgativa por aproximar o fato noticiado da realidade do leitor, para que, assim, esse possa absorver melhor as informações do âmbito científico fornecidas pelo jornal *Estado de Minas*.

Considerações finais

Algumas considerações gerais podem ser feitas a partir das análises realizadas ao longo desse artigo. Destaca-se a preferência na divulgação da informação em detrimento do debate, já que ocorreu uma ausência de discussões acerca dos mais variados assuntos que envolvem a ciência, impossibilitando que o público-leitor desenvolva a sua capacidade crítica e o seu poder de reflexão frente às conquistas científicas. Ao observar os textos que compõem o *corpus* de análise, verifica-se que o jornal *Estado de Minas* reafirma e legitima um discurso de supremacia dos países desenvolvidos em relação às descobertas científicas e minimiza a tecnologia dos ditos subdesenvolvidos, como no caso do Brasil, que pouco aparece, negligenciando assim a popularização da ciência e da tecnologia produzidas no contexto nacional. Além disso, constata-se que a utilização das estratégias divulgativas revela a complexidade que caracteriza o processo de recontextualização do discurso científico para o público leigo, mostra que a intenção comunicativa do jornalista ao utilizá-las não é de debater e provocar o pensamento reflexivo nas pessoas, mas simplesmente divulgar os conhecimentos científicos noticiados.

REFERÊNCIAS

CALSAMIGLIA, H. Divulgar: itinerarios discursivos del saber. **Quark**, Barcelona: Observatorio de la Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 7, 1997, p.9-18.

CASSANY, D.; MARTÍ, J. Estrategias divulgativas del concepto prión. **Quark**, Barcelona: Observatorio de la Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 12, 1998, p. 56-66.

CASSANY, D.; LÓPEZ, C.; MARTÍ, J. La transformación divulgativa de redes conceptuales científicas. Hipótesis, modelo y estrategias. **Discurso y Sociedad**, Barcelona, v. 2, n. 2, 2000, p. 73-103.

CATALDI, C. **Los transgénicos en la prensa española**: una propuesta de análisis discursivo. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2003. 409p. (Tese de Doutorado).

CATALDI, C. A divulgação da ciência na mídia impressa: um enfoque discursivo. In: GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza; CATALDI, Cristiane. **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007a, p. 155-164.

CATALDI, C. Análise discursiva da denominação utilizada na mídia impressa para representar e divulgar o conhecimento sobre planta transgênica. In: GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza; CATALDI, Cristiane. (Org.) **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007b, p. 193-209.

CATALDI, C. A definição utilizada como estratégia divulgativa sobre transgênico na mídia impressa. **Vertentes**, São João del-Rei: UFSJ, n. 32, 2008, p. 256-265.

CATALDI, C. O discurso sobre ciência: os transgénicos em foco na mídia impressa. In: GOMES, Maria Carmen Aires; CATALDI, Cristiane; MELO, Mônica Santos de Souza (Org.). **Estudos discursivos em foco**: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011, p. 71-92.

GOMES, I. M. A. M. O texto e o discurso na revista Ciência Hoje. In: GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza; CATALDI, Cristiane. (Org.) **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007, p. 165-191.

MASSARANI, L. (Org.) **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

NELKIN, D. **La ciencia en el escaparate**. Madrid: Fundesco, 1990.

Van DIJK, T. A. Por uma teoria da comunicação científica: discurso, conhecimento, contexto e compreensão da sociedade. In: GOMES, Maria Carmen Aires; CATALDI, Cristiane; MELO, Mônica Santos de Souza (Org.). **Estudos discursivos em foco**: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011, p. 19-40.

Como referenciar este artigo

FERRAZ, Jéssica de Lourdes Ferreira; SILVA, Elza Mayra de Oliveira; PAES, Cristiane Cataldi dos Santos. A seção ciência no *estado de minas*: como esse jornal mineiro informa o leitor sobre os avanços científicos? **revista Linguagem**, São Carlos, v.28, n.1, jan./jun. 2018, p. 82-94.

Submetido em: 04/11/2016

Aprovado em: 02/05/2018